RESUMO EXPANDIDO

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32667

PRINCIPAIS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM ESPECIAL AOS ALUNOS DO 1º ANO

MAIN DIFFICULTIES IN READING AND WRITING: A NECESSARY REFLECTION IN THE EARLY YEARS OF PRIMARY EDUCATION, ESPECIALLY FOR YEAR 1 PUPILS

PRINCIPALES DIFICULTADES EN LA LECTURA Y LA ESCRITURA: UNA REFLEXIÓN NECESARIA EN LOS PRIMEROS GRADOS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA, ESPECIALMENTE PARA LOS ALUMNOS DE 1.º AÑO

Célia Maria Alves[1]
Sérgio David Gonzalez Ayala[2]

Sabe-se que as dificuldades na leitura e na escrita no ensino fundamental têm sido palco de discussão e preocupação por parte de muitos dos professores que vivenciam a rotina das salas de aula. Por essa razão, o 1º ano do Ensino Fundamental é um marco decisivo na vida escolar de toda criança. Assim, o trabalho em tela refere-se ao recorte de uma pesquisa de conclusão do Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay (UCP). O objeto de estudo consolida-se em buscar estudos referentes às principais dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais e às características dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Logo, cabe destacar que os objetivos secundários que culminaram na pesquisa são: identificar os fatores que contribuem para as dificuldades de leitura e de escrita em sala de aula; analisar os recursos utilizados pelos professores para auxiliar na leitura e na escrita dos alunos; e, por fim, observar as principais causas e dificuldades de leitura e escrita que acontecem em sala de aula. Isto posto, destaca-se que a pesquisa buscou fazer uma reflexão necessária voltada para as dificuldades no contexto dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Logo, as questões problematizadoras que nortearam o estudo procuraram entender: Qual é a formação dos professores alfabetizadores da escola estadual Vila Rica? Quais são os recursos pedagógicos que podem ser utilizados para contribuir com a leitura e a escrita? Quais são as principais causas das dificuldades de leitura e escrita na sala de aula? Quais são as características do processo de aprendizagem em leitura e escrita dos alunos da escola estadual Vila Rica? Sobretudo, quando o Estado e nem a família ajudam nessas dificuldades, isso poderá afetar a longo prazo o êxito estudantil desses alunos. Por outro lado, ao versar sobre os sujeitos alunos do 1º ano do ensino fundamental, cumpre destacar que o trabalho dos professores, quando relacionado a esses estudantes, deve, de certa forma, ser diferenciado, uma vez que a leitura e a escrita são pontos de partida para que se caracterize o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Neste ínterim, surgiu a seguinte hipótese: o que causa a dificuldade de leitura e de escrita dos alunos da Escola Estadual Vila Rica? Seria a ausência da família como parte desse processo ou a falta de recursos pedagógicos? E o que dizer do ambiente escolar? Assim, essas questões guiaram a pesquisa. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa estruturou-se sob uma perspectiva qualitativa, alinhando-se à pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-explicativo. Em complemento a esta, realizou-se uma entrevista com 5 (cinco) professores da escola, localizada no Estado de Mato Grosso (MT), a fim de compreender como os educadores se expressam acerca das dificuldades de leitura e escrita, visando identificar possíveis consensos entre eles. Ademais, podemos pensar que a educação brasileira, de um modo geral, tem passado por momentos bastantes delicado. Quando somamos a isso, percebemos também que essa

[1] Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UCP/PY).
[2] Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UCP). Doutor em Educação pela Universidad Nacional de Assunção (UNA).

ausência traz para o chão da escola conflitos que afetam, direta ou indiretamente, o desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma, alguns dos autores que fizeram parte desta pesquisa são: Cagliari (1997), Ferreiro (1996), Morais (1997), Solé (1998) e Weisz (1999), além de documentos legais como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996). Nesse sentido, Cagliari (1997) afirmava que a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. Em contrapartida, a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. Por outro lado, concordava: "que tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolve" (p. 149). Por essa razão, entende-se que as dificuldades de aprendizagem que se apresentam no chão da escola são um dos desafios constantes a ser superados no ensino fundamental. Por outro lado, faz-se necessário que a parceria entre família e escola esteja presente no dia a dia, pois o professor sozinho não consegue sanar todas as dificuldades existentes no ambiente em que vive. Portanto, as dificuldades de aprendizagem são inúmeras e impactam diretamente todos os aspectos da sociedade. Assim, o processo de alfabetização é contínuo e deve ser acompanhado por todos aqueles que buscam a construção do conhecimento, pois o objeto de conhecimento maior será sempre buscar o aprimoramento de uma sociedade letrada que saiba ser o diferencial competitivo entre quem escreve e sabe o que escreve. Nesse sentido, as dificuldades de leitura e escrita são as mais comuns e são extremamente prejudiciais ao desenvolvimento educacional dos estudantes, tanto os resultados, quanto a motivação, a autoestima, o sucesso profissional e outros aspectos da vida, além da própria escola. Pela ótica de Cagliari, podemos enfatizar que é papel da escola incentivar os alunos a aprender a ler e a saber lidar com a leitura. Isso não poderá ficar restrito apenas ao ato de decodificar as letras, mas, acima de tudo, deve envolver a leitura do mundo e das coisas que vão para além da escrita, compreendendo o que se lê. Afinal, o objeto da escrita é a leitura e vice-versa; sobretudo, quem escreve, o faz para ser lido. Desse modo, há de se concordar que muitos alunos têm problemas em relação à leitura, uma luta que persiste desde o primeiro ano do ensino fundamental. Esses problemas ocorrem porque alguns não conseguiram aprender a ler nem a interpretar o que leem, uma vez que, na escolarização, por vezes ocorre uma falha no processo de letramento. Nem todos conseguem ler o que está escrito e vice-versa. Por outro lado, nem sempre a escola sozinha consegue romper com essa lacuna, que pode se estender por toda a vida do estudante. Logo, é fundamental que a criança entenda o que lê. Embora as dificuldades sejam inúmeras, é possível salientar que, independentemente dos resultados que se esperam de alunos que estão no primeiro ano do ensino fundamental em relação à leitura e à escrita, é papel da escola buscar estratégias na prática pedagógica em prol de um ensino de qualidade, ou seja, romper com as barreiras da indisciplina leitora e fomentar a disciplina transformadora que possa proporcionar ao aluno maior autonomia, liberdade e senso crítico. A pesquisa revelou que um dos pontos a serem melhorados é a não aceitação do processo de desmotivação para a leitura. A falta de apoio dos pais nesse processo de ensino-aprendizagem, pelo viés da prática de ler e escrever, compromete o desenvolvimento dos alunos, visto que este depende muito de uma parcela de contribuição por parte da família no dever diário de casa; a ausência do hábito de ler em casa com a família se estende para o insucesso do leitor, possibilitando a indisciplina leitora e deixando a cargo apenas da escola o processo de alfabetizar e letrar. Nesse sentido, é papel do professor focar nas dificuldades dos alunos que estão nesta fase (1º ano). Porém, coordenar, motivar e incentivar o gosto pela leitura também faz parte do rol de responsabilidades da família, pois, nessa perspectiva, o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 nos alerta para isso: "É dever do Estado e da família, promover e incentivar, com a colaboração da sociedade, o pleno desenvolvimento da pessoa". Logo, a educação é um direito fundamental e deve ser respeitada enquanto garantia constitucional. Mas, para que isso aconteça, a realização depende de um tripé: poder público, participação democrática da sociedade e motivação familiar. Sob essa ótica, é preocupante o ato de alfabetizar e letrar quando a escola, sozinha, anda na contramão do apoio da família. Ferreiro (1996, p. 24) já alertava que "o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças". Desse modo, podemos entender que o processo de alfabetização e letramento é uma via de mão dupla: escola e família devem se conectar, de modo que as dificuldades — em especial na leitura e na escrita — não apenas sejam sondadas no ambiente escolar, mas também amenizadas e solucionadas. O objetivo de identificar e intervir nas dificuldades de leitura e escrita da criança vai além disso. A principal implicação para a prática escolar é transferir o foco da escola — e da alfabetização em particular — do conteúdo ensinado para o sujeito que

aprende: o aluno. Nesse sentido, a prática pedagógica ideal não deve permitir que a preocupação com o ato de ler surja apenas quando a criança parece não aprender. Isto está consolidado nas palavras de Weisz (2009), quando explica que não somente os profissionais da educação, mas também os pais buscam exercer um papel mais ativo na educação dos filhos, oferecendo-lhes subsídios para compreender o processo de ensino e aprendizagem. Logo, entende-se que há riscos ao envolver a criança no ato de apenas escrever sem saber ler. Sobretudo, uma criança que está no 1º ano do ensino fundamental tem suas reais dificuldades nesse entorno; contudo, o docente que sabe alfabetizar e letrar consegue quebrar as barreiras dessas dificuldades. Afinal, o professor comprometido com o ensino consegue enxergar na criança a sua própria lógica de aprender, ou seja, a criança carrega consigo sua própria forma de conhecimento e não é um ser vazio de saberes. Ela precisa ser entendida e compreendida para que possa interagir de forma plena e exitosa. Por outro lado, muitos estudiosos, como Emília Ferreiro, criticam a educação tradicional por impor à criança algo já mecanizado e acreditam em um ensino que possa avaliá-la por meio de suas percepções e da motricidade. Além disso, um dos maiores problemas que podemos apontar nos dias atuais é essa mecanização que ainda se sustenta em docentes que, desprovidos de conhecimento sobre alfabetização e letramento, sufocam os alunos em questões que desvalorizam o 'aprender a aprender fazendo'. É um grande equívoco afirmar que o contato da criança com a organização da escrita deve ser adiado para quando ela já for capaz de ler palavras isoladas, embora as relações que ela estabelece com os textos inteiros sejam enriquecedoras desde o início. Além disso, Solé (1998, p. 32) acrescenta: "Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever corretamente, pois a aquisição da leitura e a escrita são imprescindíveis para agir com autonomia nas sociedades letradas, e provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar estas aprendizagens". Por sua vez, Morais (1997, p. 183) também é claro: "As crianças que provêm de ambientes letrados têm mais facilidade em aprender a ler e a escrever do que crianças provenientes de ambientes não letrados". Isso só mostra o quanto o processo de ensinagem precisa ser realizado de forma plena, ao passo que romper com as barreiras existentes (dificuldades) no processo de leitura e escrita deve ser prioridade de todos: escola, família e Estado. A pesquisa mostrou que a criança que convive em um ambiente onde não existem revistas, jornais nem livros, e que não tem modelos de leitura, não tem o interesse e a motivação despertados. Possivelmente, esses são alguns dos fatores que fazem surgir dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Assim, a família possui um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de aprender, cabendo a ela articular-se com a escola e com os docentes, zelando, de forma permanente, pela qualidade do ensino. Ainda a esse respeito, os pais devem evitar transmitir à criança a angústia e a ansiedade que eles próprios sentem diante dessas dificuldades. A LDB em seu Art. 1º traz em seu bojo a seguinte declaração: A educação não acontece apenas na escola, abrangendo também os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar. Logo, o importante é que transmitam segurança ao filho e compreendam a razão de suas dificuldades. Esse acompanhamento é um dos papéis que a família deve exercer ao observar a criança ler e escrever. Por isso, recomenda-se que os familiares a apoiem em sua educação, observando cada detalhe desse processo para ajudar o professor a avançar no ensino. Um fator importante é envolver os professores na desmistificação da abordagem passiva que exista no ato de alfabetizar, fazendo-os acreditar que toda criança que se encontra nessa fase (1º ano do Ensino Fundamental) pode cometer erros por estar em pleno desenvolvimento cognitivo. A solução consiste em buscar alternativas adequadas para a sua idade e compreender como ensinar os alunos de forma assertiva, de modo que atenda aos requisitos mínimos de aprender a ler e entender o que se escreve. Conclui-se, portanto, que a dificuldade na leitura e na escrita é um processo que merece uma ação contínua do especialista e do professor, para que a criança seja integrada ao processo de formação do conhecimento. O fato de os educadores conhecerem essa dinâmica indica que a formação profissional está no caminho certo. Ela pode, entretanto, ser fortalecida, pois a pesquisa aponta lacunas nos conhecimentos sobre o tema, a saber: alguns professores demonstraram não dominar todos os fatores que influenciam a aprendizagem da leitura e da escrita. Por fim, a dificuldade de aprendizagem merece a atenção dos professores, pois são eles, em primeira instância, que poderão identificar a dificuldade do aluno e, ao constatar que o problema é estável, encaminhá-lo aos especialistas. Todavia, os professores não devem apenas aguardar que os especialistas tentem resolver sozinhos esta questão. O professor é aquele com melhores condições de conhecer a realidade do aluno e manter contato mais próximo, tendo acesso direto ao seu desenvolvimento

intelectual e cognitivo. Portanto, duas situações devem ser priorizadas. Primeiro, o ideal é que o professor trabalhe com atividades lúdicas e consiga fazer com que os alunos pensem; os professores precisam entender a lógica do pensamento infantil e, a partir disso, compreender a criança. Segundo, é importante que os pais tenham consciência de que a escola não é responsável pela formação da personalidade de seus filhos, mas tem papel complementar ao da família. É por isso que pais e escola devem andar de mãos dadas, com acompanhamento mútuo para a boa formação. Cabe ressaltar que, tanto no desenvolvimento da leitura quanto da escrita, pais e professores são mediadores indispensáveis no processo de aprendizagem, atuando na prevenção de dificuldades e intervindo, com cautela, por meio da correção quando necessária.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Leitura e escrita. 1º ano do ensino fundamental. Alfabetização e letramento. Escola, pais e professores.

ABSTRACT: This expanded abstract presents an excerpt of a master's research on the main difficulties in reading and writing in the early years of elementary school, especially among first-year students. The study sought to identify the factors that contribute to these difficulties, analyze the resources teachers use to support students' reading and writing, and observe their main causes in the classroom. It adopted a qualitative approach combining descriptive-explanatory bibliographic research with interviews with five teachers from a state school in Mato Grosso, Brazil. The authors discussed include Cagliari, Ferreiro, Morais, Solé and Weisz, in addition to the 1988 Federal Constitution and the National Education Guidelines and Framework Law (LDB). The results point to the importance of the partnership between family and school, the lack of reading models and pedagogical resources, and gaps in teachers' knowledge about the factors that influence learning to read and write. It is concluded that learning difficulties require continuous action from teachers and specialists, with parents and teachers acting as essential mediators in the learning process.

Keywords: Learning difficulties. Reading and writing. First year of elementary school. Literacy and literacy practices. School, parents and teachers.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 nov. 2027.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 27833–27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 nov. 2026.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 10. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MORAIS, José. **A Arte de Ler.** São Paulo: Editora Unesp, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.